

SAÚDE

SAÚDE E
ESPIRITUALIDADE

**SUGESTÃO
DE LEITURA**

VIGILÂNCIA E CONFIANÇA

A CRIANÇA E A
família!



A senda

Publicação set - out 2025

Nº 235 - ano 104

16º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A HUMANIDADE PEDE

SOS

Silêncio, Oração e Serviço

19, 20 E 21 DE JUNHO DE 2026

CENTRO DE CONVENCÕES DE VITÓRIA

Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lúcia - Vitória/ES - 29055-420



CALENDÁRIO 2025



SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	7	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

- 10 - Encontro Bimestral dos evangelizadores da infância e juventude
- 13 - Capacitação Integrada de trabalhadores das áreas AFam/AIJ/AEE/Arte/ACSE
- 19 a 21 - Jornada Regional Espírita do 12º CRE
- 19 a 21 - Jornada da AME/ES
- 28 - 8º Fórum de Ciência Espírita

- 16 - Reunião do CFE - Conselho Federativo Estadual
- 18 - Encontro de Trabalhadores Espíritas - ENTRA E Centro
- 22 a 24 - Jornada Regional Espírita do 4º CRE

**CLIQUE AQUI
E CONFIRA!**

Encontro Integrado de Trabalhadores
AIJ, AEE, ACSE, AFam e ARTE

**CONSTRUINDO PONTES:
INTEGRANDO SABERES E CORAÇÕES**

Dia 13 de setembro
Das 13h30 às 17h30

Local: FEEES - Rua Álvaro Sarlo, 35
Ilha de Santa Maria - Vitória



**8º FÓRUM DE CIÊNCIA ESPÍRITA
DO ESTADO DO ES**

Espiritismo em Estudo **Caminhos da Pesquisa Científica**

DIA 28/09/2025 DAS 8h30 ÀS 12h30

Sede da Feees
Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria, Vitória

Convidados:

Raimundo Luiz dos Santos
Saúde e Fé no Processo de Cura

Sandro Fontana
Mediunidade Mensurável



**EDUCAR-SE
PARA EDUCAR**

Pais preparados, filhos fortalecidos

Facilitadora: **Divina Leila Soares Silva**
Mestra em Educação do Centro Espírita Caridade e Amor - Pancos/ES

Dia 04/10/2025 - das 14h às 18h
Local: UECCEL - Itapua

Inscrições no Sympla



Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Presidente

Adelson Pereira do Nascimento

Vice-Presidente de Administração

Vinicius Zambelli de Almeida

Vice-Presidente de Unificação

Antônio Carlos Cerutti

Vice-Presidente de Educação Espírita

Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina

Dalva Silva Souza

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Murilo Viana e Adelson Pereira do Nascimento

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michele Carasso

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória
ES | 29051-100 - Tel.: 27 3222-7551



Bem-vindos a mais uma edição de A Senda, que, como um abraço fraterno, chega para nutrir a mente e encher nossos corações de alegria.

Mergulhamos em temas que nos conectam à essência do Espiritismo, já que é uma edição em que queremos lembrar Kardec. Começamos com uma reflexão sobre **A unidade do Espiritismo**, um pilar que nos recorda a importância da coerência e da fraternidade em nossa doutrina. Em um mundo de tantas informações, essa bússola se torna ainda mais vital.

Mês de outubro também é das crianças e, na capa, temos uma matéria escrita por nossa querida Milena Cossio, trazendo à tona um tema central: **A Criança e a família**, matéria que nos convida a repensar nosso papel como educadores de espíritos em formação, oferecendo a eles o amor, a paciência e os valores que os guiarão. E, falando em laços, exploramos a profunda conexão entre **nós** e os **animais**, destacando seu papel essencial na nossa educação emocional e espiritual.

Nesta edição, olhamos também para os desafios e as oportunidades do presente. A matéria "**Alerta Urgente**" nos convoca a refletir sobre o uso da **inteligência artificial** na divulgação espírita, um tema crucial para mantermos a ética e a seriedade em nosso trabalho. Na coluna gestão, um especialista nos orienta sobre a **proteção jurídica dos benefícios sociais**, um lembrete de que a solidariedade também se manifesta na esfera social.

Não poderíamos deixar de abordar a saúde de forma integral. Uma matéria nos guia pela **interface da saúde e espiritualidade**, mostrando como o bem-estar do corpo e do espírito caminham juntos. Em uma entrevista esclarecedora, um diálogo profundo sobre **depressão e obsessão** nos oferece novas perspectivas sobre tratamentos, combinando abordagens tradicionais e espirituais.

Que a leitura desta revista seja um momento de paz e aprendizado para todos nós e que as sementes aqui plantadas possam florescer em ações de amor!

Se gostar, compartilhe com amigos e a família.

Michele Carasso
Editora Responsável

06

ATUALIDADES

Um alerta urgente:
Inteligência Artificial
e a fidelidade ao
conteúdo espírita

08

SUGESTÃO DE LEITURA

“Vigilância e confiança”

09

GESTÃO

A proteção jurídica
dos benefícios sociais
no Brasil: análise e
perspectivas

11

CAPA

A criança e a família

14

ACONTECEU

16

EDUCAÇÃO

O papel dos animais
na educação emocional
e espiritual

19

MENSAGEM

20

ENCARTE ESPECIAL

Allan Kardec

22

SAÚDE

Saúde e espiritualidade -
a interface da
saúde integral

24

UNIFICAÇÃO

A unidade do Espiritismo,
uma preocupação de
Allan Kardec

26

NOTÍCIAS



SUMÁRIO



Dalva Silva Souza

UM ALERTA URGENTE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A FIDELIDADE AO CONTEÚDO ESPÍRITA

Recentemente, Zelma Gomes, palestrante espírita, relatou-me o seguinte fato:

“No dia 27 de junho de 2025, vivi uma experiência que me causou inquietação e profunda reflexão. Ao utilizar o ChatGPT, para solicitar um simples resumo de uma palestra espírita publicada no YouTube, deparei-me com uma resposta completamente desconexa do conteúdo original. Não se tratava de uma imprecisão sutil ou de uma falha menor na interpretação: era uma distorção grotesca, que desfigurava por completo a mensagem do expositor.”

Ela estava preparando uma palestra que seria proferida no Grupo Espírita Auta de Souza (GEAS) e me pareceu bastante preocupada com a falha que notou ao usar a IA. Relatei a ela que a Feees tem-se preocupado em alertar quanto a isso. Este ano mesmo, já foi publicada uma matéria sobre o assunto: na edição de jan-fev 25. A matéria publicada foi um artigo da Michelle Sales sobre IA e Espiritismo, dando exemplos do uso de algumas aplicações, inclusive ChatGPT, no trabalho

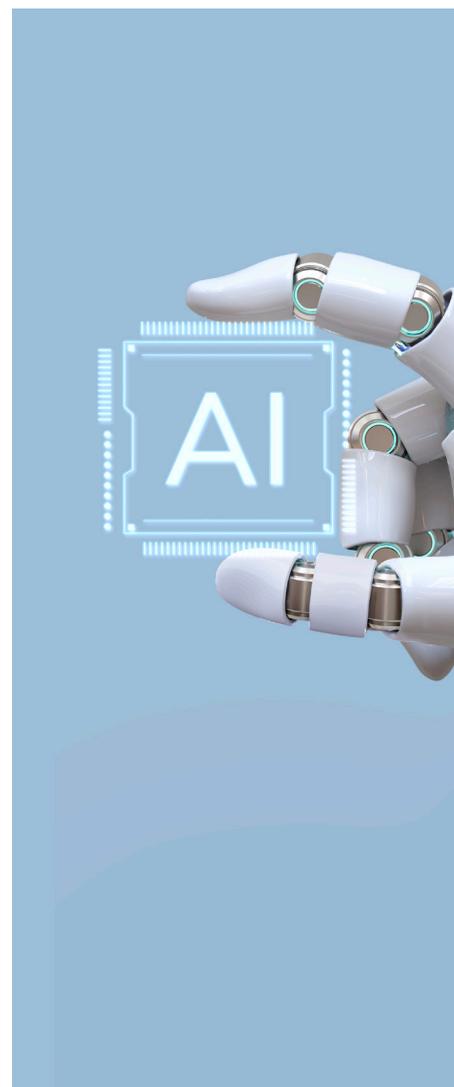
no Centro Espírita e na construção de aulas e palestras. Vale a pena, contudo, explorar um pouco mais este assunto.

Também compartilhei com Zelma reflexões que têm sido divulgadas por profissionais da Ciência da Computação aqui no ES. Há entrevistas e colunas de jornal local que têm veiculado esclarecimentos de Giancarlo Guizzardí, capixaba especialista no assunto, professor doutor da Universidade de Twente, na Holanda, e também de Vítor Souza, professor da UFES, doutor em Ciência da Computação.

A palestra da companheira citada foi sobre questões da tecnologia, está disponível no canal do YouTube do GEAS e vale a pena assistir.

À primeira vista, o fato narrado pela Zelma poderia significar apenas um erro técnico, algo passível de tolerância, mas, ao analisar com mais atenção, percebe-se que esse episódio vai muito além de uma falha comum. O que ela contou foi um caso grave de infidelidade da Inteligência Artificial (IA), cujas implicações são perigosas e merecem ser amplamente discutidas, especialmente quando

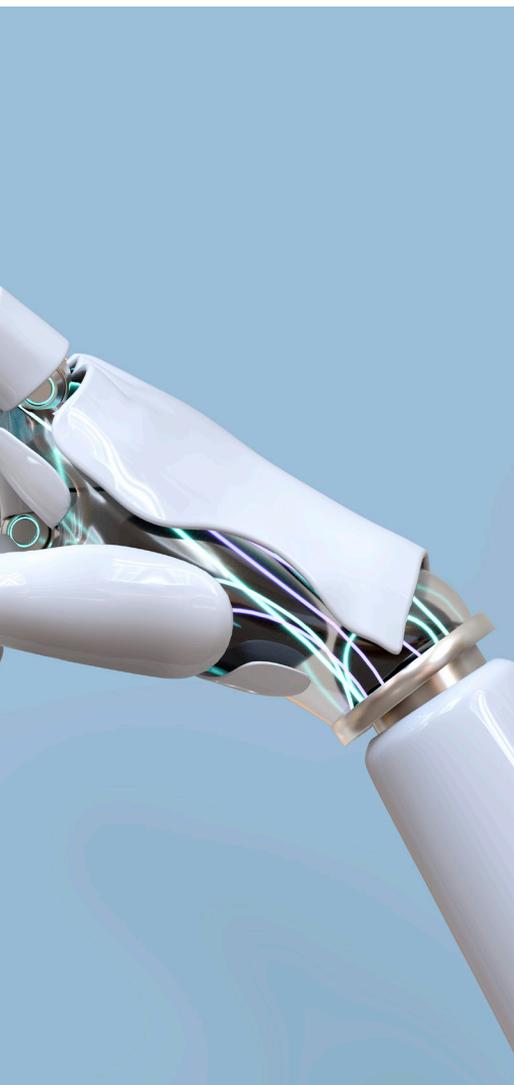
envolvem temas tão sensíveis e profundos como a Doutrina



Espírita. Ela havia solicitado o resumo de uma palestra de conhecido conferencista espírita, e o ChatGPT informou que ele falava sobre política

partidária, informação totalmente desconexa.

Com o avanço das tecnologias de linguagem, é crescente o número de pessoas que recorrem a ferramentas como o ChatGPT para obter resumos, explicações ou interpretações sobre conteúdos religiosos, filosóficos e morais, no entanto confiar cegamente em uma IA para tratar de assuntos espirituais pode representar um risco sério.



Quando uma palestra espírita é mal interpretada ou resumida com imprecisão por uma IA, não apenas o trabalho e

a credibilidade do expositor são prejudicados, há também um dano mais profundo: o risco de disseminação de ideias que se afastam do pensamento espírita, confundindo ouvintes, leitores e buscadores sinceros da verdade.

Este episódio me levou a uma indagação que talvez muitos de nós ainda não tenham formulado: onde denunciar esse tipo de distorção? A quem recorrer? Como podemos responsabilizar e alertar os criadores dessas tecnologias sobre os perigos da “alucinação da IA”, como é tecnicamente chamado esse fenômeno de respostas falsas ou inventadas?

A maior parte dos usuários não sabe que, mesmo com sua impressionante capacidade de gerar textos coerentes, a IA pode “inventar” informações com uma aparência de veracidade. Essa limitação técnica é conhecida por pesquisadores da área, mas é ignorada por muitos usuários comuns – entre eles, trabalhadores espíritas e divulgadores da doutrina.

Esse é sem dúvida um desafio para o movimento espírita. A Doutrina Espírita, com sua proposta de fé raciocinada, exige estudo sério, análise crítica e responsabilidade na transmissão de suas ideias. O uso indiscriminado de ferramentas automatizadas para tratar de seu conteúdo precisa ser acompanhado de discernimento.

É urgente que instituições espíritas e grupos de estudo discutam o uso dessas tecnologias com responsabilidade, instruindo seus membros sobre as limitações da IA e incentivando o cruzamento de fontes e a verificação direta dos conteúdos originais.

Diante dessa situação, deixo algumas sugestões para reflexão e ação:

•**Educação digital doutrinária:** promover palestras e materiais de formação sobre como utilizar a IA com critério e segurança, especialmente para fins doutrinários.

•**Sinalização de erros:** criar canais de comunicação com desenvolvedores de IA para relatar casos de distorções graves em conteúdos religiosos.

•**Verificação sempre:** nunca substituir o estudo direto das fontes doutrinárias por resumos automáticos. A IA pode ser uma ferramenta auxiliar, mas jamais um substituto do esforço pessoal de aprendizado.

•**Ética na divulgação:** os divulgadores espíritas devem ser orientados quanto aos riscos de confiar em resumos automáticos, zelando sempre pela fidelidade ao conteúdo original.

A Doutrina Espírita tem por base o bom senso, o estudo sério e o esclarecimento. Cabe a nós, espíritas, mantermos esse compromisso mesmo diante das inovações tecnológicas, que podem ser aliadas do bem – mas que também exigem vigilância e responsabilidade.

Que esse alerta sirva como um convite à lucidez, à ética e à preservação da integridade de nossa mensagem. O futuro da divulgação espírita passa também pelo modo como lidamos com as ferramentas do presente.



Murilo Viana



Há livros que tocam suavemente e há livros que impactam como um chamado da própria consciência. “*Vigilância e Confiança*”, obra mediúnica psicografada por **Nadir Paes Viana**, pelo Espírito **Altair de Andrade**, é um desses casos em que a narrativa não apenas emociona, mas convida à transformação interior.

Martinho e Alberto, irmãos, ainda na infância, veem sua vida mudar drasticamente, quando perdem os pais em um trágico acidente. Sozinhos no mundo, buscam alternativas para manter-se juntos e evitar o destino de um orfanato. Um abrigo surge, junto a uma bondosa alma, mas a vida, em sua pedagogia divina, ainda reserva novas provações. Uma nova tragédia os alcança, testando seus limites emocionais e espirituais.

Nesse cenário doloroso,

“VIGILÂNCIA E CONFIANÇA”, PSICOGRAFIA DE NADIR PAES VIANA, DITADO PELO ESPÍRITO ALTAIR DE ANDRADE

começa a se manifestar em Martinho uma mediunidade latente, que logo encontra amparo e orientação adequada, de acordo com os princípios espíritas. Guiado por Benfeitores Espirituais e encarnados comprometidos com o bem, o jovem encontra sentido para suas dores e transforma sua jornada em verdadeiro apostolado do Amor, ensinado pelos Espíritos Superiores e exemplificado tão maravilhosamente por Jesus. Sem se deixar endurecer pelas feridas, Martinho dedica sua vida a servir ao próximo com ética, humildade e honestidade, princípios fundamentais ensinados pela Doutrina Espírita.

O Espiritismo nos esclarece que a dor, muitas vezes, é instrumento de lapidação. Martinho é o exemplo claro de que as provas e expiações têm finalidade educativa e regeneradora. Em sua trajetória, vemos em prática o que o Evangelho do Cristo nos ensina sobre a verdadeira Caridade: a que se realiza sem ostentação, com discrição, amor e renúncia.

A história ganha nova profundidade quando, após a desencarnação, Martinho reencarna, agora, em um corpo feminino. Assumindo a missão sublime e abençoada da maternidade, entrega-se com amor incondicional a essa nova oportunidade de crescimento espiritual. A maternidade, vista aqui como sagrada, é abordada de forma sensível

e emocionante, mostrando-se como um dos maiores instrumentos de evolução do Espírito Imortal.

“*Vigilância e Confiança*” propõe ao leitor uma reflexão valiosa: até que ponto confiamos em Deus e em Sua Justiça, e como exercemos a vigilância recomendada por Jesus? O título da obra, inclusive, sintetiza dois pilares essenciais da vivência cristã: a confiança nos desígnios divinos e a vigilância sobre nós mesmos, sobre nossos pensamentos, emoções e atitudes.

A narrativa é envolvente, sensível, mas também repleta de ensinamentos que ecoam os princípios do Espiritismo: a reencarnação, a lei de causa e efeito, o amparo espiritual constante, o livre-arbítrio e o compromisso com o bem.

Este é o sexto livro da médium campista Nadir Paes Viana e o quarto publicado pela Editora Letra Espírita, que iniciou, em 2022, um trabalho de resgate das obras originais da médium já desencarnada, que deixou dezenas de obras psicografadas, que agora vêm a lume, consolidando seu papel como canal de mensagens que edificam e esclarecem, cumprindo o seu compromisso de propagar a luz dos ensinamentos dos Espíritos.

Uma leitura indicada para quem busca consolo e para quem deseja compreender, refletir e evoluir, um convite à vivência do verdadeiro Evangelho, em Espírito e Verdade.

A PROTEÇÃO JURÍDICA DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS NO BRASIL: ANÁLISE E PERSPECTIVAS



Roberto Ailton Esteves de Oliveira



A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 6º, eleva os direitos sociais a uma condição de pilar fundamental do Estado Democrático de Direito. Alimentação, moradia, saúde, educação, trabalho, lazer, segurança e previdência social, entre outros, são reconhecidos como condições essenciais para a dignidade da pessoa humana, preceituado no artigo 5º, da Constituição Republicana. Esse arcabouço normativo visa mitigar as desigualdades e garantir um mínimo existencial, construindo uma sociedade

mais justa e solidária. Tais preceitos encontram profunda ressonância nos ensinamentos do Espiritismo, especialmente nas Leis Morais codificadas por Allan Kardec.

O sistema de Seguridade Social, delineado nos artigos 194 e seguintes da CRFB/1988, é o principal instrumento de concretização desses direitos. Ele abrange três pilares: **Previdência Social**, de caráter contributivo e para aqueles que trabalham; **Saúde**, com acesso universal e gratuito; e **Assistência Social**, destinada a quem dela

necessitar, independentemente de contribuição. A **Lei do Trabalho**, em **O Livro dos Espíritos**, nos ensina que o trabalho é uma necessidade e, ao mesmo tempo, um direito de cada indivíduo para sua subsistência e desenvolvimento. A Previdência Social, portanto, é a materialização jurídica desse princípio, garantindo amparo àqueles que já contribuíram e cumprem seu dever social.

A proteção jurídica dos benefícios sociais não se restringe à Carta Magna. Legislações específicas foram criadas para atender grupos

vulneráveis, fortalecendo a rede de proteção: **O Estatuto da Criança e do Adolescente** garante direitos como a proteção à infância e à adolescência, desde o nascituro e à gestante, contra o trabalho infantil e a prioridade em serviços públicos; **O Estatuto do Idoso** assegura benefícios como o Passe Livre no transporte público e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é também um direito garantido pelo **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. No caso da **Lei Maria da Penha**, a proteção jurídica se estende para garantir assistência integral à mulher em situação de violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral, incluindo

os mais fracos e necessitados.

A efetividade desses direitos é um desafio constante, e é nesse ponto que as fontes de atendimento se tornam cruciais. A concessão e a manutenção dos benefícios sociais são operacionalizadas por instituições como o **Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)**, os **Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)** e os **Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)**. Esses órgãos atuam como portas de entrada para o cidadão, orientando sobre os requisitos e os procedimentos para acesso aos direitos. No entanto, a burocracia excessiva

garantir que os benefícios sejam concedidos quando as vias administrativas falham. A judicialização dos direitos sociais tem crescido, refletindo a necessidade de intervenção para assegurar que a proteção social não fique apenas no papel. Sob a ótica espírita, a Lei de Justiça, Amor e Caridade deve ser o norte de toda aplicação do direito. A justiça terrena, ao amparar o necessitado, cumpre um papel de caridade, corrigindo as falhas do sistema para que a assistência chegue a quem de fato precisa, sem demora ou entraves burocráticos.

Em conclusão, a proteção jurídica dos benefícios sociais é um compromisso constitucional que se manifesta em uma rede complexa de leis e instituições. A colaboração entre o **Poder Executivo, o Judiciário e a sociedade civil**, aí incluídas as Organizações Espíritas, é fundamental para que essa rede funcione de maneira integrada e eficaz. É preciso garantir que o acesso a esses direitos não seja apenas uma promessa, mas uma realidade que **transforme** a realidade social, a vida daqueles que mais precisam, conforme preceitua a **Lei de Destruição**, na Codificação Espírita. A luta por um sistema justo e eficiente é contínua e representa a essência de uma nação que valoriza a dignidade de cada um de seus cidadãos. No entanto, a verdadeira eficácia desse sistema só será alcançada quando os preceitos de fraternidade e solidariedade, enraizados na **Lei de Justiça, Amor e Caridade**, guiarem as ações de todos os envolvidos, transformando a proteção social em uma expressão do amor ao próximo.



apoio psicossocial e o acesso a benefícios sociais. Todos esses estatutos se alinham perfeitamente com a **Lei de Sociedade**, que nos convoca a viver em Família, em Comunidade para progredir, e com a **Lei de Justiça, Amor e Caridade**, que nos impõe o dever de amparar

ou a interpretação restritiva da lei levam o cidadão a buscar os órgãos do Sistema de Justiça, que se inicia com Advogados, Defensores e/ou Delegacia especializadas e Ministério Público.

A atuação do Poder Judiciário é indispensável para

A CRIANÇA E A FAMÍLIA



Milena Cossio

Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhes apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham. - Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.” - E, depois de as abraçar, abençoou-as impondo-lhes as mãos.

Evangelho de Jesus segundo Marcos 10:13-16

A passagem acima, contida no Evangelho de Jesus segundo Marcos, também foi reproduzida em O Evangelho segundo O Espiritismo, em seu capítulo VIII, intitulado Bem-aventurados os que têm puro o coração, numa clara demonstração do caminho a ser seguido e da postura a ser adotada por todos aqueles que desejam vivenciar o Reino dos Céus.

Mas, o que significa ter pureza no coração, tal qual os pequeninos, conforme o ensino do Mestre?

A pureza no coração significa uma atitude de vida na qual a criatura procura viver todas as

vicissitudes da vida humana, buscando em todas elas uma finalidade educativa fornecida pelo Criador, no processo da nossa evolução moral, vindo em tudo um Propósito Divino, vivendo com total confiança em Deus.

Para falarmos em confiança, precisamos, antes, refletir sobre relacionamento. Como é o nosso relacionamento com Deus? Ouvimos muito sobre a fé em Deus, mas, quando falamos em fé, sofisticamos muito a reflexão sobre a sua vivência, esquecendo que tanto a confiança quanto a fé, ou seja, a fidelidade a Deus, decorrem do relacionamento que possuímos com o Criador. Como está a sua relação com Deus? Qual é o grau de confiança e fé que você possui em Deus?

Jesus nos fornece uma dica valiosa: (...) *aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará.*

A dinâmica da pedagogia divina nos surpreende sempre, causando em nós o estado de adoração. Na vivência em família, temos a oportunidade de nos experimentarmos nos relacionamentos familiares, para alcançarmos o voo mais alto que é o da vivência com o Criador.

Passo a compartilhar uma experiência particular

com os leitores que nos acompanham. No último mês, venho auxiliando o meu irmão no cuidado com os meus sobrinhos, devido a um problema de saúde de minha cunhada que tem impossibilitado suas ações junto aos filhos, na dinâmica do dia a dia, em tarefas tais como: levá-las à escola, buscá-las na escola e algumas outras atividades. A princípio, o que parecia cansativo foi-se tornando uma verdadeira escola de relacionamentos.

Você já parou para pensar que o desafio de recepcionar uma criança, ou seja, um Espírito mais recente na encarnação, pode ser o caminho para o experimento de uma relação ainda maior: a relação com Deus?

Eu estava a caminho da escola dos meus sobrinhos. Era por volta de meio-dia, em um trajeto de aproximadamente quinze minutos. No carro, eu ia escutando um jornal que, naquele momento, informava sobre o campo político e econômico de nosso País, quando, de repente, fui inspirada a sair daquele programa e sintonizar uma música suave, em volume inferior. Em minha mente, chegou a seguinte orientação: “Agora é o momento de se relacionar com o próximo, e o seu próximo agora são as

crianças, seus sobrinhos.” Então, comecei a refletir sobre o que acabara de pensar: Ninguém consegue confiar e ter fé naquilo ou naquele a quem não conhece. Você conhece a criança que reside em sua casa? Você conhece o Espírito recém-chegado na encarnação? A vivência em família é aquela que mais nos aproxima da vivência com Deus, nosso Pai. Ela não pode ser somente um ir e vir de atividades do cotidiano humano, pois, muitas vezes, preocupamo-nos com o ir e vir de um curso de idiomas, por exemplo, sem nos preocuparmos na mesma medida com o aprendizado do idioma mais importante, o do coração, o da conexão entre Espíritos que acordaram estar juntos na atual vida material.

Ao chegar à porta da escola, parei o carro, eles entraram e, ao entrarem, a minha primeira frase foi: “Eu estava com saudade de vocês”, para que eles percebessem o quanto eles são importantes para mim. Logo em seguida, a frase mais filosófica em um relacionamento: “Como vocês estão?” Quando perguntamos sinceramente, no intuito real de saber o que vai no coração do outro, demonstramos interesse, desejo sincero de mergulhar no universo do próximo, compartilhando e aprendendo vivências em conjunto, estabelecendo o relacionamento verdadeiro.

A criança é a possibilidade de vermos refletida a vontade de aprender, de ser acolhida, de ser orientada, a humildade no reconhecimento do pouco saber sobre a vida que se inicia, o pedido honesto do auxílio de quem está há mais tempo na jornada da encarnação, o coração aberto a

novas possibilidades e perspectivas, remetendo à nossa vida diante de Deus, pois somos tais como crianças que anseiam pela orientação do Pai.

Dessas perguntas acima, muitas foram as respostas dadas pelos sobrinhos, e, partir das respostas, pude perceber o estado de espírito de cada um, as suas alegrias e aflições inerentes às suas idades. Rimos, refletimos, cantamos, em um trajeto de retorno de mais quinze minutos até a casa, e era visível a alegria das crianças por saírem do plano da invisibilidade de nós adultos, sempre envolvidos em uma correria humana, perdendo os valiosos recursos da convivência, em um tempo material que passa muito rápido. As crianças, sem perceberem, viviam, naquele momento, um instante de fé, ou seja, o coração desarmado e aberto ao ser que naquele momento as acolhia, interessado em suas experiências e sentimentos.

Um observador externo e atento verificaria a perfeita sintonia da relação em família entre seres que exercitavam, naquele momento, a fé verdadeira, ou seja, a fidelidade na relação familiar, o porto seguro de todo encarnado.

E por que compartilho esta vivência? Porque a criança que reside em nossa casa é a representação da criança que existe dentro de nós, ansiando por se relacionar com o Pai, conhecendo os Seus desígnios pouco a pouco e confiando em Sua misericórdia. Deus não é apenas uma definição, Deus é o Pai amoroso a nos embalar e acolher nos caminhos da evolução do Espírito imortal que somos, e só podemos sentir isso quando nos relacionamos profundamente com Ele, da forma como nos ensinou e

continua nos ensinando Jesus.

Com esse sentimento, dois pontos importantes começamos a entender:



O primeiro é o da necessidade de cuidar da criança, o Espírito que recém reencarnou e se encontra em nossa família, pois, para ela, nós e os demais familiares mais velhos nesta jornada seremos

a referência da relação que ela terá com Deus. Como você a acolhe? Como você escuta os seus anseios? Como você a orienta na



encarnação? Desperte no coração daquele espírito recém-chegado, a segurança, a confiança, a vontade, o amor, a força moral para suportar e viver com dignidade as vicissitudes da encarnação, ajude-o a encontrar

o caminho da evolução, de forma semelhante à maneira como Deus faz com todos nós, Seus filhos. O Espírito que se encontra, hoje, na fase da infância será o orientador dos Espíritos que chegarão no futuro, numa corrente sem fim do caminho infinito da evolução. Podemos ser o referencial de uma relação saudável com o Criador, se estivermos refletindo o amor que recebemos do Pai, ou seja, se estivermos firmes no propósito de refletir a vontade de Deus em todos os nossos atos.

E o segundo ponto a ser refletido por todos nós é o de aprender com a criança de hoje a relembrarmos a criança interna que reside dentro de nós, que, muitas vezes, vê-se abafada pelas agitações de uma vida adulta, e trazemos de volta a pureza ao nosso coração, ou seja, o olhar para a vida, buscando em tudo o que nos acontece não a dor que gera sofrimento, mas a dor que promove o crescimento moral, vendo oportunidades de aprendizados sobre a Lei Divina em tudo o que se passa conosco, abrindo o coração para aprendermos como a criança o faz, sempre alegre, bem-disposta e ansiando por novas experiências que despertem em cada um de nós o potencial divino que carregamos em nossa consciência. Como não recordar uma estrofe do poema A Criança, de Casimiro Cunha, por intermédio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que nos diz:

*“O coração da criança
É como um lírio de luz.
Cultiva essa flor sagrada
Para o jardim de Jesus.”*

A Criança, de Casimiro Cunha, por intermédio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que nos diz:

Bem-aventurados os que tem puro o coração, tal qual a criança que se abre para o mundo do saber com a expectativa de quem entende que sabe pouco, mas buscando, no ser em quem confia, a sábia orientação e a segurança necessária para caminhar.

Sejamos puros como as crianças, pois que daqueles que se assemelharem aos pequeninos no corpo físico, porém Espíritos viajantes do Universo, será o Reino dos Ceús, Reino da ampliação da consciência em Cristo, da ampliação da consciência em Deus. Nessa corrente na qual nos exercitamos no amparo à infância do Espírito que chega e, ao mesmo tempo, com humildade, pedimos o acolhimento do Pai, vivamos a plena experiência dos primeiros degraus do Amor Universal, o Amor Divino que chega até nós e que de nós deve ser propagado, a partir da nossa vontade de aprender a amar, vivendo de forma cada vez mais consciente o Mandamento Maior: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento, e ao próximo como a ti mesmo, sem nos esquecermos jamais de que somos e seremos sempre as crianças amadas por Jesus, nosso Mestre, e por Deus, nosso Pai.*

ACONTECEU



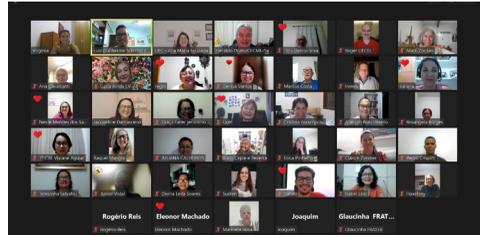
Capacitação Cuidar com Amor, 28/06, Irmão Tomé



Seminário Depressão, Tomé 02/08



Confraternização Estadual Espírita



Arrecadação alimentos no Show do Falamansa

INTERAGE AEE, agosto



Seminário em Domingos Martins, 6º CRE



ENTRAE, 16/08



MEDNESP

**Semana pelo
Espiritismo, 12º CRE**



George Lima

O PAPEL DOS ANIMAIS NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E ESPIRITUAL



A Doutrina Espírita nos ensina que cada um de nós tem, como propósito maior, a felicidade que “como qualquer recurso só possui valor quando em circulação em benefício de todos”. Muitos a estimam no dinheiro, outros na inteligência, outros mais na autoridade e títulos acadêmicos. Para além do aparente e da vida presente, Emmanuel, na obra *Inspiração*, apresenta a felicidade por aquilo que fazemos ao outro através do que somos.

Sendo assim, como espíritos imortais que somos, à medida que adquirimos entendimento sobre as leis que nos regem e a influência que as nossas escolhas têm ao

nosso redor, percebemos que a felicidade “Não está no que sonhas e sim no que fazes e, sobretudo, na maneira como fazes”². Precisamos (re) organizar os nossos ideais a partir dos tesouros ajuntados no coração, que se constituem pela educação.

É justo reconhecer que seremos verdadeiramente felizes, quando aprendermos a fazer um bom uso dos dons preciosos que a vida nos oferta, sem qualquer insulto ao direito ou necessidade do nosso semelhante. Esse é um grande desafio, pois tudo que, conforme Emmanuel, amontoamos para privilégios e favores com prejuízo aos outros

possibilita o envenenamento do nosso espírito.

Os recursos que a Providência Divina nos oferece são diversos. Emmanuel, na obra *Fonte Viva*, diz: “A cada novo dia de tua experiência humana, recebes valioso concurso para que os resultados da presente encarnação te enriqueçam de luz divina pela felicidade que transmites aos outros”. Dessa forma, podemos nos perguntar: quantas vezes temos reparado no convite que Deus nos faz para o engrandecimento de nós mesmos?

Neste contexto, iremos falar sobre a relação dos animais em nossas vidas, para a construção da felicidade. Quem

tem a oportunidade de compartilhar a vida com um animal conhece profundamente a serenidade e a alegria puras que emanam de sua presença. Esses benefícios emocionais e terapêuticos são inegáveis, e, sob a lente da Doutrina Espírita, a convivência com os animais transcende o bem-estar momentâneo.

Ao longo da História da Humanidade, os animais foram domesticados e contribuíram para o desenvolvimento social e econômico, porém é válido reconhecer que eles não são meros objetos de nosso afeto ou utilidade, mas verdadeiros companheiros de jornada evolutiva, designados pela Divina Providência como instrumentos vivos para nossa educação emocional e espiritual.

O processo de domesticação, conforme registra Emmanuel na obra *Aulas da vida*, é parte do processo de aprimoramento desses seres com um objetivo maior. “Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também angariando os recursos precisos para obtê-la. Assim é que o animal atravessa longas eras de prova, a fim de domesticar-se, tanto quanto o homem atravessa outras tantas longas eras para instruir-se”.

A ciência já desenvolve diversas terapêuticas com animais para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência, por exemplo. Uma delas é a equoterapia, pelo contato entre o cavalo e o praticante. O cavalo, ao mover-se, transmite um movimento tridimensional que estimula o equilíbrio, a coordenação, a musculatura e a função neurológica do praticante e garante benefícios físicos, psicológicos e psicossociais.

Para além de um

tratamento médico, a convivência diária com os animais possibilita, de forma prática e silenciosa, o desenvolvimento de novas qualidades para nosso progresso. A compaixão, por exemplo, brota, quando cuidamos de suas dores; a responsabilidade se fortalece com a rotina de alimentação e bem-estar; o respeito floresce, ao honrarmos suas necessidades e natureza, e o amor incondicional se revela como lição suprema em seus olhares e gestos de lealdade.

Além disto, os animais, conforme Neio Lúcio, na obra *Alvorada do Reino*, auxiliam-nos em nossas necessidades, fornecendo alimentos a exemplo dos ovos, o cuidado com a sementeira por meio do adubo para as plantações e, até mesmo, doando-se como servidores da natureza. É justo reconhecermos essa cooperação e auxiliarmos, ajudando-os a produzir para o bem. Orientar as crianças e jovens sobre a compaixão com os animais é um primeiro passo.

que salva uma criança do ataque de um jaguar. O pai, comovido, reconhece a imensa lealdade e o amor puro que o animal dedicava à família. Esse episódio ilustra como a convivência com os animais pode ser um instrumento direto da Providência Divina para a educação de nossos sentimentos mais nobres.

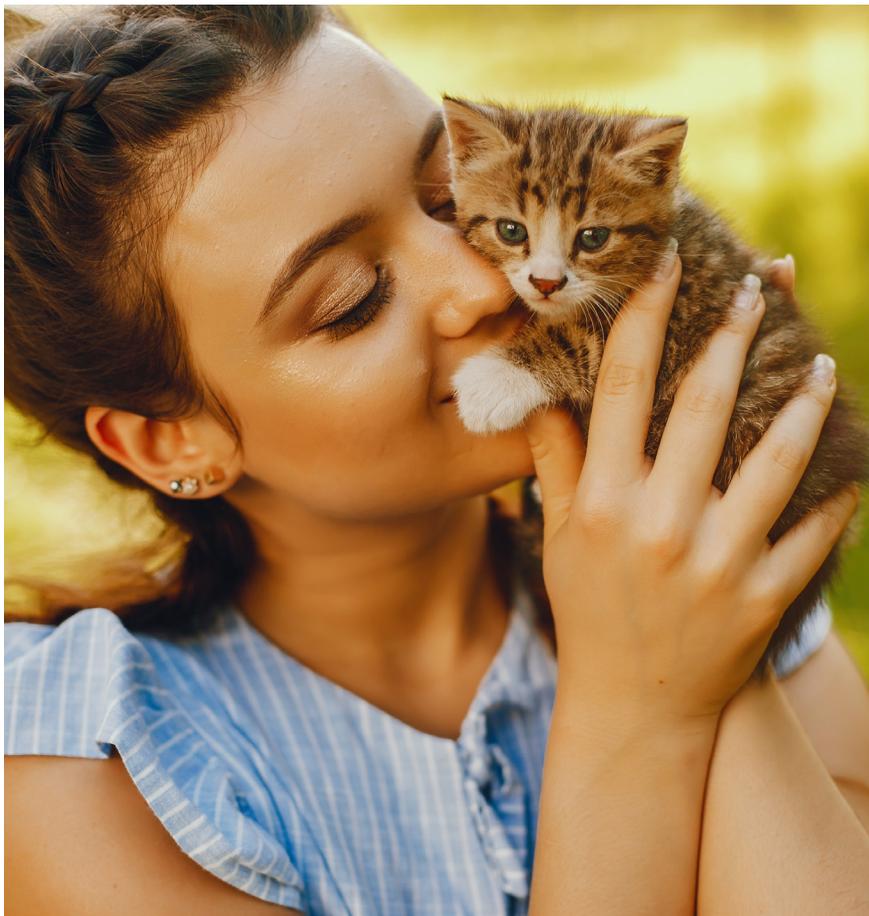
Assim, o tutor que se dedica a cuidar de seu animal, provendo não apenas alimento e higiene, mas também afeto e segurança, está, ainda que sem perceber, exercitando e expandindo sua capacidade de amar, de ser compassivo e de praticar o companheirismo. Cultiva-se a consciência de que se trata de um ser vivo, sensível e dotado de sentimentos, um aprendiz da vida tal como nós. Mesmo não sendo criador direto de um animal, o respeito por eles reflete nosso amadurecimento espiritual, pois quem consegue amar as criaturas mais simples consegue se aproximar do amor ensinado por Jesus.

A Doutrina Espírita nos oferece uma visão grandiosa e



O Espírito Maria Dolores, na obra *Caminhos de Amor*, na mensagem “O Amigo Leal”, narra a comovente história de um cão

consoladora sobre o lugar dos animais na Criação. Em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 600 e 601, aprendemos que eles seguem uma



lei progressiva e se desenvolvem pela força das coisas, não estando estagnados em sua condição. “(...) nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.” Emmanuel sintetiza, na mensagem “Na senda da ascensão”, na obra *Alvorada do Reino*: “O animal caminha para a condição de homem, como o homem avança para a condição de anjo”. No reino animal, a centelha espiritual, como uma crisálida, movimenta-se em todos os matizes do instinto, rumo à inteligência plena. Sua presença em nossos lares, portanto, não é fruto do acaso, mas parte de um projeto divino de auxílio mútuo entre os diferentes reinos da vida.

Nesta fase de sua evolução,

ainda pautada pelo instinto e por uma inteligência rudimentar (conforme destacado por Emmanuel, no livro que tem o seu nome), os animais já são capazes de profundos afetos e exemplos comovedores de abnegação. Emmanuel observa: “Aves existem que se deixam matar, quando não se lhes permite a defesa das suas famílias”⁸. Até os animais mais ferozes nutrem por suas crias uma ternura ilimitada, demonstrando que o amor é uma lei universal que permeia todos os estágios da vida.

A questão 787-a de *O Livro dos Espíritos* é enfática: os animais avançam em suas etapas evolutivas e um dia chegarão à perfeição, pois “Deus não deserda ninguém” de Sua misericórdia e de Seu plano. Compreender que os animais são nossos irmãos em evolução, ainda que em estágio distinto do nosso, é um convite urgente à adoção de novas posturas. É um chamado à

solidariedade, à responsabilidade e ao repúdio de qualquer forma de crueldade ou negligência.

Se o progresso moral e a felicidade verdadeira estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento da fraternidade em nossos corações, a convivência respeitosa com os animais é uma poderosa ferramenta para despertar em nós o senso de unidade da Criação. Eles são espelhos que refletem o amor mais puro, e professores silenciosos que nos guiam de volta ao essencial: a simplicidade, a alegria do agora e à capacidade de amar sem julgamentos. Ao honrarmos e ampararmos esses irmãos menores, não estamos apenas ajudando-os em sua caminhada; estamos, acima de tudo, acelerando nossa própria evolução espiritual, polindo nossa alma e nos preparando para um amor cada vez mais amplo e inclusivo, até que abrace, um dia, toda a Humanidade e além.

Referências:

1. Allan Kardec. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2016.
2. XAVIER, F.C. *Passos da vida*. 13ª ed. Brasília: FEB, 2019.
3. _____. *Fonte Viva*. 1ª ed. Brasília: FEB, 2007.
4. _____. *Inspiração*. 1a ed. São Paulo: GEEM, 1978.
5. _____. *Aulas da Vida*. 1a ed. Brasília: FEB, 2020.
6. _____. *Caminhos do Amor*. 1a ed. São Paulo: CEU, 1983.
7. _____. *Alvorada do Reino*. 1a ed. Brasília: FEB, 2023.
8. _____. *Emmanuel*. 28a ed. Brasília: FEB, 2018.

Kardec, obrigado

A Zica lá do roçado
Sempre triste e acabrunhada,
Coração atribulado,
Chorava sem dizer nada.
Desde criança menina,
Sofria com pai pinguço,
No eito da terra ou na tina
A esconder cada soluço.

- Vai capinar, preguiçosa!
Dizia a mãe - pegue a enxada,
Trabalhe firme na roça,
Na tina, há roupa molhada!...
- Por que, meu Deus! - exclamava -
Tenho fé, mas não entendo -
E, com seu terço, rezava,
Com sua dor ia vivendo,

Mas no escambo de algum dia
Na vila, no troca-tudo,
Ela viu, com alegria,
Seu Zé risonho e barbudo.
Bem velhinho, o seu amigo,
Muito sábio e paciente,
E na vila é o mais antigo,
Muito humilde e inteligente.

Rezador e conselheiro
Suas mãos curavam tudo,
Jamais quis qualquer dinheiro,
Seu amor, o seu escudo.
E um livro bastante usado,
Deu-lhe e disse: é o meu presente,
Leia com todo o cuidado,
Ele é paz a toda gente.
Zica leu com avidez,
Todo o livro, que magia!...
E os seus olhos, de uma vez,
Cintilaram de alegria.

O Janjão e seus tropeiros,
A Zuza da mandioca,
O Leco dos tomateiros
Casado com a Zizoca
Se espantaram: - que mudança!!!
Então Zica esclareceu:
- Hoje vivo na esperança
No livro que o Zé me deu.

Da raiva não há mais traço
Nem rancor nem mais tristeza,
No peito, só há espaço
Para o Bem qual luz acesa.
O livro é cheio de luz
E é chamado Boa Nova
Das promessas de Jesus
Revivido em roupa nova.
Allan Kardec e o Senhor,
O missionário do Amor
No Evangelho e idealismo
Que, aos clarões do Espiritismo,
É o Cristo Consolador.

Cornélio Pires

(Psicografado por Wallace F. Neves em 07-08-2025)



Simara Lugon Cabral

De tempos em tempos, a Humanidade é agraciada pela encarnação de Espíritos iluminados, que chegam ao plano terreno incumbidos de cumprirem a gloriosa missão de auxiliar o progresso do planeta Terra. Um desses Espíritos nasceu na data de 3 de outubro de 1804, a 221 anos atrás, na cidade de Lyon, na França. Foi registrado como Denizard Hyppolite-Leon Rivail, mas é mais conhecido como Allan Kardec. Descendente de uma família de advogados e magistrados, desde jovem, por outro lado, foi atraído pela ciência e pela filosofia. Estudou em Yverdon, na Suíça, com o ilustre professor e educador Pestalozzi, de quem recebeu o alicerce ético e moral que guiaria cada passo ao longo de sua existência. Kardec se formou em letras e em ciências. Também se tornou poliglota, sendo capaz de se comunicar em alemão, inglês, italiano, holandês e espanhol.

Em 1832, casou-se com a professora, escritora e artista plástica Amelie Boudet, que teria um papel fundamental em sua vida, tanto na esfera pessoal quanto profissional. Os dois compartilhavam a visão de que a educação era essencial para o desenvolvimento da sociedade e trabalharam juntos pelo desenvolvimento educacional francês. Devido à sua grande contribuição acadêmica, Kardec tornou-se membro de várias sociedades eruditas, entre elas a Academia Real de Arras, que, em 1831, concedeu-lhe o Prêmio de Honra por uma de suas publicações e, assim, seu nome

passou a ser muito conhecido e respeitado pela comunidade educacional francesa.

Em 1854, ele foi convidado a participar das sessões mediúnicas em que ocorriam os fenômenos das mesas girantes e, como era muito cético, observou muito e logo compreendeu que havia uma inteligência por trás da movimentação daqueles objetos. A partir da formulação de uma série de questionamentos filosóficos e científicos que realizou durante as sessões, começou a trabalhar na codificação da Doutrina Espírita, organizando as respostas recebidas dos Espíritos Superiores.

Graças ao seu fervoroso trabalho junto aos médiuns e amparado pela Espiritualidade Amiga, publicou O Livro dos Espíritos em 1857. Como seu nome era muito conhecido na sociedade científica e acadêmica, ele decidiu adotar um pseudônimo para suas obras do Espiritismo: Allan Kardec, nome que teria recebido em uma encarnação anterior, no tempo dos Druidas.

Kardec também escreveu e publicou a Revista Espírita durante onze anos, trazendo esclarecimentos a respeito de diversos temas e acontecimentos da sociedade de sua época.

Em 1861, publicou O Livro dos Médiuns, orientando o estudo e a prática da mediunidade e, em 1864, publicou O Evangelho segundo o Espiritismo, obra que traz os ensinamentos morais do Cristo à luz da Doutrina Espírita. Em 1865, lançou O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo



o Espiritismo. A primeira parte do livro traz reflexões a respeito do céu e do inferno, das penas e das recompensas futuras dentre outros, enquanto a segunda parte traz exemplos reais de Espíritos relatando sua situação no plano espiritual. No ano de 1868, publicou A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, a importante obra que conclui o pentateuco, cinco livros que constituem o Consolador Prometido pelo Mestre Jesus: a Doutrina Espírita.

Em 31 de março de 1869, Allan Kardec, este brilhante filósofo, sábio e trabalhador obstinado, desencarnou, deixando como legado suas obras e seu exemplo de amor, caridade, abnegação e boa vontade, encerrando sua exitosa missão de trazer para a Humanidade a codificação da Doutrina Espírita.

Bibliografia

Sausse, Henri. Biografia de **Allan Kardec**. Tradutor: Evandro Noleto Bezerra. 1ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 2012.

MAÍ! VEM AÍ! VEM
MAÍ! **VEM AÍ!** VEM
MAÍ! VEM AÍ! VEM
MAÍ! VEM AÍ! VEM



DO ÁTOMO AO ARCHANJO

- Referência: "do átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo, tudo se encaixa na natureza" - LE - Q 540
- Lançada para o Congresso Espírita do ES em 2017



JUSTIÇA DIVINA

- Inspirada na música: Reencarnação
- Lançamento 2015

Compre a sua em

lojadesdobra.fees.org.br

ou fees.org.br





Marcia Leon

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE - A INTERFACE DA SAÚDE INTEGRAL

Pensando no ser humano como um ser integral, constituído de espírito, perispírito e corpo físico, o conceito de saúde de Emmanuel, no livro O Consolador¹, traz a dimensão real do que devemos considerar necessário para trabalhar em nós a melhoria das condições não só do nosso corpo material como também do nosso corpo espiritual.

Assegura o benfeitor: Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o plano espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra. Dessa forma, o termo saúde, não significa apenas ausência de doenças, como já informa a Organização Mundial de Saúde, mas um completo bem-estar físico, psíquico, emocional, ecológico e espiritual.

Percebendo que a saúde não se adquire de um momento para o outro, necessitamos avaliar e referendar o quanto somos agentes de saúde para nós mesmos; o quanto é necessário compreender que é no dia a

dia da nossa vida, enquanto espíritos encarnados, que contribuimos para a melhoria não só do nosso corpo físico, instrumento que nos

que as experiências religiosas pela crença em algo superior, divino, imutável, têm impacto significativo na saúde e no bem-estar do indivíduo,



permite experienciar a atual reencarnação, como também a melhoria do nosso campo mental que, em última instância, interfere diretamente nas nossas ações, no nosso modo de viver, no nosso modo de interagir em sociedade.

Ao se definir o termo Espiritualidade do ponto de vista acadêmico, sabemos

associadas a menores níveis de mortalidade, depressão, suicídio, uso de drogas, ou mesmo internações e uso de medicamentos. Do ponto de vista da Ciência, tudo aquilo que a religiosidade proporciona ao indivíduo, seja por fatores intrínsecos ou extrínsecos, impacta diretamente as condições benfeitoras à saúde

do ser.

Pensando do ponto de vista espírita, o impacto dos conceitos doutrinários na saúde também não é diferente, pois a crença em Deus, a certeza da vida após a morte, a confiança da continuidade da existência e da reencarnação como oportunidade sequencial de ressignificação da existência do espírito são, também, fatores preditivos de saúde mental e física.

Dessa forma, quando cuidamos do corpo e da alma, direcionamos

encarnada e desencarnada e, na nossa incapacidade, como espíritos imperfeitos que somos, de compreender as mais variadas viciações que partem de nós mesmos, do íntimo da nossa alma, é que por vezes somos convidados a reconhecer o quanto a desarmonia interna repercute em nossa vida de relação diária, pelo adoecimento do nosso pensamento.

Assim, abre-se um campo gigantesco em nosso entendimento do quanto somos responsáveis pela

baixa estima, de incompreensão, pela insegurança psicossocial, pelas repetidas não validações dos seus comportamentos, pela intemperança familiar, pela intempestividade das emoções internas, promovendo assim, muitas vezes a derrocada do ser, levando-o às condições mais vis que um homem, uma mulher, um adolescente e uma criança podem chegar.

O Evangelho de Jesus é claro: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes (Mateus 25:40)². Essas palavras do Mestre, convidam-nos a olhar o outro como gostaríamos de ser olhados pelos laços da compaixão, da fraternidade, da bondade e da oportunidade de ressignificação dos nossos atos e pensamentos. Isso traduz a aliança entre o suporte espiritual e a idoneidade física.

Pela irradiação mental, pela prece benemérita e pela busca das condições de ressignificação interior, podemos contribuir amplamente para a restauração do equilíbrio íntimo nosso e do outro a nossa volta, em ações evangelizadoras de cada habitante desta nossa casa planetária, nos campos íntimo e social. Ações assim nos conferem um caminho seguro para a conquista da saúde integral.

todo o nosso viver para algo extremamente importante que nos afeta diretamente que é o nosso modo de pensar, de agir, de definir ações e hábitos saudáveis que repercutem em nosso dia a dia.

Quando olhamos a sociedade que está a nossa volta, observamos os mais variados transtornos mentais que acometem a população

nossa própria saúde integral, como mente, corpo e espírito, sobre o que pensamos, como agimos e cuidamos daquilo que nos é mais caro: a existência atual.

Ao nível das mais diversas viciações psíquicas e também pelo uso de substâncias, o ser humano passa por uma inimaginável escala de sofrimentos íntimos, a começar pela sensação de

Referências Bibliográficas:

- 1- Emmanuel, Xavier F.C, O Consolador, p 95, Ed FEB, 2008
- 2- Jesus, Evangelho de Mateus, cap 25:40, Almeida Corrigida Fiel (ACF)





Antonio Cerutti

A UNIDADE DO ESPIRITISMO, UMA PREOCUPAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Na atual gestão federativa, como vice-presidente de unificação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, sinto-me movido por uma responsabilidade que não me pertence isoladamente, mas que compartilho com todos os que se empenham na preservação da integridade da Doutrina Espírita. A tarefa de unificação, tão necessária nos dias de hoje, não é uma criação institucional moderna: ela remonta à própria preocupação de Allan Kardec, que, em diversas passagens inseridas em Obras Póstumas, demonstrou a urgência de manter o Espiritismo uno, coerente e fiel às suas bases.

Ao reler atentamente aquelas páginas, percebo o quanto Kardec foi previdente. Ele sabia que a grandeza da Doutrina não residia apenas na profundidade de seus princípios, mas também na capacidade de os Espíritos se manterem unidos em torno deles. Por isso, mais do que organizar ideias, ele organizou um método, uma disciplina, um caminho de estudo e de prática que pudesse proteger o Espiritismo contra desvios e fragmentações.

É significativo observar que, em Obras Póstumas, Kardec alerta para o risco das interpretações pessoais que, afastadas do corpo de princípios verificados e controlados pela razão,

poderiam transformar a Doutrina em uma colcha de retalhos. Ele declara: A unidade do Espiritismo será destruída, desde que se queira introduzir nele modificações capazes de lhe alterar a essência. Essa advertência ecoa, hoje, como uma convocação permanente à vigilância e à responsabilidade.

Em minhas funções de dirigente Espírita, sinto que essa mesma advertência continua viva. Não se trata de engessar o pensamento ou impedir a liberdade de reflexão — pois Kardec sempre defendeu a investigação livre e racional — mas de preservar a essência. A Doutrina Espírita não é uma doutrina vaga, sujeita a modismos passageiros, mas uma revelação progressiva, estruturada sobre a observação dos fatos, iluminada pela razão e confirmada pelo ensino dos Espíritos superiores.

O Codificador também escreveu que a maior garantia de unidade está na universalidade do ensino dos Espíritos. É nesse ponto que encontro uma chave preciosa: Kardec não confiou a unidade do Espiritismo a um homem, a um conselho, a uma instituição isolada. Essa universalidade foi o selo de autenticidade que deu à Doutrina sua força moral e seu caráter de revelação divina, entretanto Kardec sabia que, mesmo diante dessa garantia, os homens poderiam desviar-se, criar sistemas particulares,

impor opiniões pessoais como verdades absolutas. Por isso, ele advertiu que o Movimento Espírita deveria cuidar de não se dividir em seitas, cada uma reclamando para si a posse da verdade. Ele foi incisivo: Se o Espiritismo vier a dividir-se, enfraquecer-se-á e perderá a sua força.



Nesse ponto, acrescento uma de suas frases mais atuais, registrada em Obras Póstumas: Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. Ao ler essa afirmação, compreendo que a unificação não é mero detalhe

organizacional, mas uma condição de sobrevivência para a própria missão do Espiritismo.

Na vida federativa, percebo que unificação não é uniformidade cega, tampouco centralização autoritária. Kardec não desejava um “papa espírita” nem uma estrutura de poder que sufocasse a autonomia das instituições. Ele desejava, sim, que houvesse harmonia de princípios, solidariedade entre os grupos e respeito à essência da Doutrina. Em Obras Póstumas, ele chega a escrever que a união é uma questão de sobrevivência: A união é a força, a desunião é a fraqueza.

Essa lição me acompanha diariamente. A Federação, em seu trabalho, não busca mandar, mas servir; não busca impor, mas



oferecer referenciais; não busca isolar, mas aproximar. A unificação é, antes de tudo, uma obra de amor, de cooperação e de humildade. E aqui reencontro Kardec, que sempre insistiu que a autoridade no Espiritismo não se exerce pelo prestígio pessoal, mas pela força

moral da verdade.

Refletindo sobre esses ensinamentos, compreendo que o papel de todos nós, dirigentes ou não, é cultivar a fidelidade à codificação, sem perder de vista a caridade e a fraternidade. É perfeitamente possível divergir em questões secundárias, mas é necessário preservar a unidade em torno do essencial. A Doutrina Espírita, codificada por Kardec, não precisa de acréscimos humanos para manter-se viva; precisa apenas que nos esforcemos para vivê-la em sua pureza, em seu espírito de amor e de luz.

Em Obras Póstumas, também podemos ler a seguinte reflexão de Kardec: Se o Espiritismo deve ser a base da regeneração da humanidade, ele não pode ser a obra de um homem; precisa ser a obra coletiva dos Espíritos e dos homens. Esse pensamento me inspira profundamente. A unificação não é uma meta burocrática; é uma condição espiritual para que o Espiritismo cumpra sua missão de regenerar consciências, ajudando-nos a viver de acordo com o Evangelho de Jesus, em sua pureza e profundidade.

E, em O Livro dos Médiuns (cap. 24, item 344), Kardec acrescenta uma visão profética e consoladora: Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. Ao refletir sobre essa passagem, vejo o quanto o ideal de unificação é mais do que organização; é profecia de fraternidade.

Quando leio essas advertências, percebo que Kardec tinha plena consciência das lutas que viriam após sua desencarnação.

Ele via adiante, sabia que o Movimento Espírita enfrentaria desafios internos e externos, e que a preservação da unidade seria um trabalho contínuo. Por isso, não podemos nos iludir: a Unificação não é uma tarefa concluída, mas uma construção diária.

No Espírito Santo, onde tenho a alegria de servir, observo como os Grupos Espíritas crescem, renovam-se e se diversificam. Essa vitalidade é uma bênção, mas também um chamado à responsabilidade.

Cabe-nos zelar para que essa expansão seja acompanhada de fidelidade doutrinária, de espírito fraterno e de compromisso com a universalidade do ensino dos Espíritos, como Kardec nos ensinou.

Ao concluir estas reflexões, sinto-me fortalecido. O Espiritismo é maior do que todos nós, e justamente por isso precisamos dele mais do que ele precisa de nós. A Unificação é a forma de demonstrarmos gratidão a essa Doutrina libertadora, trabalhando para que permaneça íntegra, una e fiel ao Cristo, que é seu guia e modelo.

Kardec legou-nos uma advertência e uma esperança. A advertência: não permitamos que a Doutrina se fragmente em sistemas pessoais. A esperança: se permanecermos unidos, o Espiritismo cumprirá sua missão de regenerar o mundo.

Com essa convicção, prossigo em meu trabalho, certo de que a unidade do Espiritismo não é apenas um ideal distante, mas uma responsabilidade presente, que se renova a cada reunião, a cada estudo, a cada gesto de fraternidade. E faço minhas as palavras de Kardec, em Obras Póstumas: A união faz a força; o Espiritismo só será forte pela sua unidade.

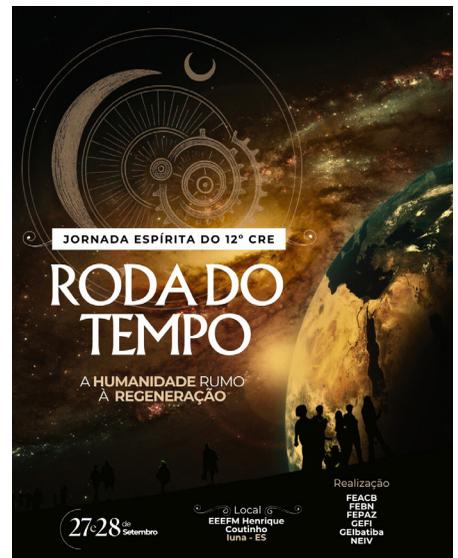


ENCONTRO INTEGRADO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

Com o tema Construindo Pontes: Integrando Saberes e Corações no Centro Espírita, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo promove o evento presencial no dia 13 de setembro, das 13h às 17h30, na sede da federativa. Promover a integração entre trabalhadores das Áreas Infância e Juventude, Arte Espírita, Estudo do Espiritismo, Família e Comunicação Social Espírita – eis o objetivo central da atividade que, com certeza, promete o êxito de sempre. No pacote da inscrição, vários livros sobre o assunto a preços promocionais. VALE A PENA PARTICIPAR!

RODA DO TEMPO - A Humanidade rumo à regeneração

Sob esse instigante tema, os Centros Espíritas do 12º Conselho Regional Espírita realizam a sua jornada anual, desta vez, em luna (ES), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Coutinho, nos dias 27 e 28 de setembro. Fraternidade Espírita Amor e Caridade/Brejetuba, Fraternidade Espírita Boa Nova/Venda Nova do Imigrante, Fraternidade Espírita Paz e Bem/Afonso Cláudio, Grupo Espírita de luna, Grupo Espírita de Ibatiba e Núcleo Espírita Investigadores da Verdade/Piaçu são as instituições que patrocinam o evento que, mais uma vez, marca a região com a mensagem consoladora do Ideário Espírita.



FORRÓ BENEFICENTE - UMA INICIATIVA FELIZ!

O 3º Conselho Regional Espírita/Vitória patrocinou o evento, cuja renda será revertida em benefício do EMEES - Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo, que será realizado em 2026. O Encontro, o segundo que mais movimentou pessoas e recursos, merece, em justa medida, a colaboração de todos nós. Com apenas R\$ 10,00 o ingresso, o encontro festivo ofereceu momentos de descontração em clima de fraternidade, bem como, a oportunidade de saborear caldos, salgados, tortas e muito mais. Onde foi? Na casa dos amigos DelRey e Mary - Rua José Mazzoco, 105 - Maruípe, Vitória, dia 30.08.25.





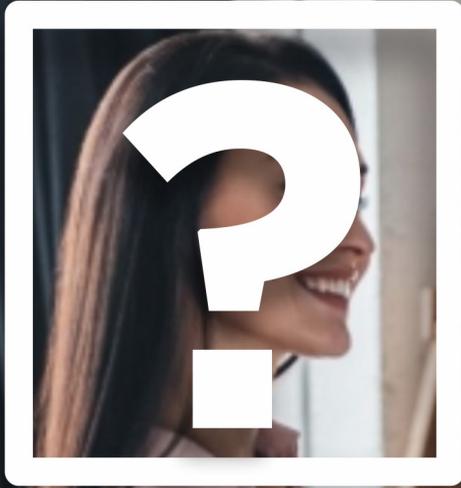
ESPIRITISMO E CIÊNCIA - UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

No dia 28 de setembro, das 8h30 às 12h30, acontecerá, na sede da Federação Espírita Estadual/Vitória (ES), o 8º FÓRUM DE CIÊNCIA ESPÍRITA DO E.S., sob o tema Espiritismo em Estudo - Caminhos da Pesquisa Científica, que terá, como facilitadores, Raimundo Luiz dos Santos, com o tema Saúde e Fé no processo de cura, e Sandro Fontana, com o tema Mediunidade Mensurável. O objetivo é contribuir para o avanço das pesquisas espíritas e a sua aplicação prática, assuntos de interesse de pesquisadores, estudiosos e interessados. **NÃO DÁ PARA PERDER!**

Inscrições pelo Sympla: <https://www.sympla.com.br/evento/8-forum-de-ciencia-espirita--espiritismo-em-estudo---caminhos-da-pesquisa-cientifica/3000639> Vagas limitadas - garanta a sua!

CURSO MEDIUNIDADE PARA A VIDA

Patrocinado pela Área de Mediunidade da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, a jornada começou no dia 30.08.25, com o Seminário Mediunidade, compromisso e responsabilidade, ministrado por Jacobson Trovão, Diretor da Área da Mediunidade da Federação Espírita Brasileira, nas dependências da FEEES, das 14h às 17h. O curso se desdobrará até novembro deste ano, na modalidade presencial, sob o seguinte calendário: 12.09, 26.09, 17.10, 31.10, 14.11 e 21.11, sempre às sextas-feiras, das 19h às 20h30. Oportunidade ímpar para melhor compreender a natural faculdade mediúcnica e entender como o equilíbrio emocional, a vigilância e a oração são fundamentais para todos nós. Inscrições em: <https://www.sympla.com.br/evento/capacitacao-da-area-de-mediunidade-feeess---mediunidade-para-vida/3052525>



Cliente ESPIÃO

 27 99871-2304

 @sempresoma

SOMA
SOLUÇÕES EM MARKETING